

# **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELA GEOGRAFIA NO DOCUMENTO CURRICULAR PARA GOIÁS (DC-GO)**

## **ENVIRONMENTAL EDUCATION THROUGH GEOGRAPHY IN THE CURRICULAR DOCUMENT FOR GOIÁS (DC-GO)**

*Carolina Gomes de Jesus*<sup>1</sup>

*Suzana Ribeiro Lima Oliveira*<sup>2</sup>

### **Resumo**

A Educação Ambiental como Tema Contemporâneo Transversal, compreende, conforme Resolução 02/2012, a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global; no ensino de Geografia, que tem como objeto de estudo o espaço geográfico, defende-se que é essencial a formação de sujeitos com visão crítica e eticamente comprometida com o exercício da cidadania; nessa interconexão é potencializada a compreensão da relação entre sociedade e natureza. O Documento Curricular para Goiás (DC-GO) – Ampliado 2019, para 9º Ensino fundamental anos finais, utilizado para a elaboração das ações didático-pedagógicas no estado de Goiás, reconhece a Educação Ambiental como Tema Contemporâneo Transversal (TCT), que está diretamente ligada a Meio Ambiente e Educação para o Consumo; objetos de conhecimentos que estão relacionados ao componente Geografia que é imprescindível para a formação cidadã. Por reconhecer a importância dessa compreensão, objetivou-se no estudo aqui apresentado, realizar análise sobre a abordagem da Educação Ambiental no DC-GO, destacando aproximações, limitações, fragilidades e potencialidades para o ensino de Geografia.

**Palavras-chaves:** Educação Ambiental; Ensino de Geografia; Temas Contemporâneos Transversais;

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Ambiental é um Tema Contemporâneo Transversal (TCT) que se faz cada vez mais necessária na mobilização para a construção de uma consciência crítica e sustentável na sociedade contemporânea. No contexto do ensino de Geografia, no 9º ano do ensino fundamental anos finais, a Educação Ambiental se apresenta como um eixo essencial que potencializa compreender as relações socioambientais. O Documento Curricular para Goiás (DC-GO) 2019, do 9º ano do ensino fundamental anos finais destaca a Educação Ambiental

---

<sup>1</sup>Doutoranda na Programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí - carolina.jesus@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Professora Permanente do Programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí - suzanarili@ufj.edu.br

como importante Tema Contemporâneo Transversal, visando desenvolver uma consciência crítica sobre os problemas socioambientais, relacionando de forma indissociável o ser humano à natureza, contribuindo com a construção do conhecimento geográfico para a formação cidadã dos estudantes. Por meio dessa compreensão, este estudo buscou analisar como a Educação Ambiental é abordada no DC-GO, identificando seus avanços, desafios e potencialidades no ensino de Geografia.

A normativa do Documento Curricular para Goiás (DC-GO), proposta para o componente curricular de Geografia, contribui para a efetivação da Educação Ambiental ao promover uma abordagem transversal, crítica e contextualizada dos fenômenos socioambientais. O documento propõe o estímulo para a compreensão das interações entre sociedade e natureza, integrando temas como uso consciente dos recursos naturais, mudanças climáticas, urbanização, impactos ambientais, desigualdades socioespaciais, entre outros.

Além disso, o DC-GO indica a valorização do desenvolvimento da consciência cidadã por meio de competências e habilidades que incentivam a análise crítica do espaço geográfico, com base em princípios éticos, sustentáveis e democráticos. Essa orientação possibilita o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes, ao estimulá-los a refletirem sobre sua atuação no meio em que vivem e a proporem soluções para os problemas ambientais locais e globais.

Por fim, o documento orienta a realização de práticas pedagógicas interdisciplinares, o uso de metodologias ativas e o diálogo com saberes locais e culturais, o que contribui para que os objetivos da Geografia e da Educação Ambiental sejam atingidos e se tornem significativos, efetivos e conectados à realidade dos estudantes.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho, seguiu-se alguns procedimentos metodológicos, sendo eles: revisão bibliográfica com base em autores que discutem a Educação Ambiental na Geografia, tais como Cavalcanti (2024), Menezes (2011) e Porto-Gonçalves. Realização de análise documental do DC-GO (2019), para o 9º ano do ensino fundamental anos finais, especificamente o componente Geografia, que é o documento orientador para elaboração do planejamento didático-pedagógico nas escolas do estado de Goiás. A abordagem metodológica adotada é a qualitativa, com análise interpretativa dos objetos de conhecimentos do componente Geografia e Educação Ambiental presentes no documento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As análises realizadas indicam que o DC-GO (2019), para o 9º ano do ensino fundamental, contempla a Educação Ambiental a reconhecendo como Tema Contemporâneo Transversal, inserindo-a em diversas competências e habilidades do ensino de Geografia. O documento enfatiza a necessidade de formar cidadãos críticos e participativos na construção de soluções para os problemas socioambientais. No entanto, observou-se que, apesar da abordagem interdisciplinar proposta, não são explícitas as orientações didático-pedagógicas para a sua realização. A insuficiência de orientações didático-pedagógicas, fragiliza a elaboração de documentos que fundamentem a formação continuada para professores e se materializam como obstáculos na efetivação da Educação Ambiental pela Geografia. Autores como Loureiro (2004) e Gadotti (2008) reforçam a importância de uma abordagem crítica e

reflexiva da Educação Ambiental, que vá além da mera conscientização e promova ações concretas.

Na relação abaixo apresenta as principais Unidades Temáticas (UT) e Habilidades (H) encontradas na DC-GO ampliada de 2019, do componente Geografia para o 9º ano ensino fundamental, que dialogam com a Educação Ambiental, sendo compreendidas como potencializadoras no processo de ensino-aprendizagem sobre fenômenos socioambientais, são elas:

1. UT: Mundo do Trabalho, H: EF09GE10-A;
2. UT: Mundo do Trabalho, H: EF09GE11-A;
3. UT: Mundo do Trabalho, H: EF09GE12-A;
4. UT: Mundo do Trabalho, H: EF09GE13-A;
5. UT: Conexões e Escalas, H: EF09GE09-B;
6. UT: Natureza, ambientes e qualidade de vida, H: EF09GE17-A;
7. UT: Natureza, ambientes e qualidade de vida, H: EF09GE18-A;
8. UT: Natureza, ambientes e qualidade de vida, H: EF09GE18-B;
9. UT: Natureza, ambientes e qualidade de vida, H: EF09GE16-A.

Por meio da análise realizada no Documento Curricular para Goiás (DC-GO) (2019), para 9º anos do ensino fundamental, que se nota a relação da Educação Ambiental como TCT de grande relevância para a Geografia, estando em 03 unidades temáticas de 05 presentes, e que de 30 habilidades, 09 possuem relação com a Educação Ambiental. Nesse sentido, as habilidades que direcionam a EA, por meio do incentivo ao pensamento crítico a respeito dos impactos ambientais das ações humanas; por promover um diálogo com a sustentabilidade, a utilização equilibrada dos recursos naturais e a conservação do Cerrado; por assegurar uma conexão entre espaço geográfico, sociedade e meio ambiente, além de oferecer propostas de conscientização e de realização de práticas didático-pedagógicas que desperte uma postura ética e ambientalmente responsável nos estudantes.

Segundo Moreira (2009), o problema ambiental pode ser entendido a partir da sua organização espacial, originando-se do seu duplo caráter social e ecológico. Trata-se, essencialmente, de um problema histórico-estrutural, o que reforça a necessidade de que essa compreensão seja levada para as escolas de maneira contextualizada. Ainda segundo o autor, a questão ambiental abrange diversos aspectos fundamentais, como saúde, saneamento, lazer, água tratada e habitação de qualidade. Assim, pode-se compreendê-la como uma rede de espaços que determina a forma de existência espacial de cada indivíduo na sociedade contemporânea, por meio de uma justa organização, denominada por Da Blache (1954) como coabitação do espaço.

Moreira (2009) argumenta que o problema ambiental poderá ser resolvido na medida em que a educação escolar, entre outras instâncias, além de demonstrar a relação entre o meio ambiente e as condições de existência humana, evidencie que se trata de uma questão política. A população precisa perceber que a organização do espaço está inserida em um contexto de decisões políticas e econômicas que impactam diretamente o meio ambiente. Dessa forma, uma das contradições fundamentais do processo que impede a compreensão da relação entre seres humanos e ambientes naturais, reside na inadequação entre os processos de crescimento do capital e de consumo da natureza. Enquanto a reprodução do capital ocorre rapidamente, os recursos naturais não conseguem seguir a mesma proporção e muitos nem se renovam, levando à destruição ambiental.

Cosseti (1991) corrobora essa visão ao afirmar que a questão ambiental, antes de tudo,

trata-se de um problema social, ao mesmo tempo em que está ligado à sua degradação, tem suas raízes na estrutura de classes da sociedade. O autor destaca que a origem do problema ambiental está na concepção de apropriação e transformação da natureza de forma utilitária predatória, onde os recursos naturais são vistos apenas pelo seu valor imediato e pelo potencial de acumulação de capital. Dessa maneira, responsabilizar pelos problemas ambientais todos os seres humanos de forma igualitária, e no caso escolar os estudantes - por exemplo para fechar a torneira, seria ocultar o papel daqueles que detêm os meios de produção e que determinam a forma como a natureza é explorada e transformada.

Menezes (2021) aponta a existência de diversas correntes de pensamento dentro da Educação Ambiental, desde as mais tradicionais até as mais inovadoras, todas estão voltadas para o enfrentamento da crise socioambiental contemporânea. A Educação Ambiental precisa ocorrer em diferentes formatos: formalmente, dentro das escolas; não formalmente, em instituições como museus e ONGs; e informalmente, por meio da socialização e da influência da mídia, entre outras. Dentro das Práticas Curriculares Significativas (PCS), a Educação Ambiental é abordada de maneira transversal e integrada no currículo da Educação Básica, principalmente nas disciplinas de Ciências Naturais, Meio Ambiente e Temas Transversais. A Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA) defende essa abordagem interdisciplinar e transversal da Educação Ambiental (Menezes, 2021).

Na área da Geografia, a Educação Ambiental possui um papel fundamental, contribuindo para a compreensão do paradigma socioambiental e educacional. A prática da Educação Ambiental precisa ser inovadora no contexto escolar, pois pode potencializar a construção de consciência coletiva voltada para a sustentabilidade socioambiental. Pesquisadores como Menezes (2011), Loureiro (2004), Jardim (2023), Layrargues(2002), Reigota(1994) , Gadotti(2008) e Leff (2006/2009) têm desenvolvido estudos e reflexões sobre a Educação Ambiental e seu ensino, destacando a importância da formação docente e da integração desses conceitos nas aulas de Geografia.

Diante dos desafios socioambientais enfrentados pela sociedade, torna-se essencial sensibilizar e engajar os indivíduos na busca por soluções sustentáveis. A abordagem da Educação Ambiental na Geografia permite uma compreensão mais ampla das questões ambientais, estimulando o pensamento crítico e incentivando ações transformadoras em prol de um futuro mais equilibrado e consciente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise do DC-GO evidencia que a Educação Ambiental possui um espaço relevante no ensino de Geografia, mas sua implementação efetiva depende de fatores como efetivas orientações para formação docente e para o planejamento curricular das escolas. É necessário que haja investimentos em orientações que contribuam para formação continuada para o desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas inovadoras para fortalecer a Educação Ambiental no contexto geográfico. Dessa forma, a Geografia pode contribuir significativamente para a construção de uma consciência socioambiental crítica e ativa nos estudantes.

## REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Educação geográfica e práticas pedagógicas inovadoras**. Campinas: Papirus, 2024.
- GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás – Ampliado: Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano / Educação Infantil e Ensino Fundamental – Versão Ampliada**. Goiânia: Seduc, 2019. Disponível em: <https://sistemas.seduc.go.gov.br/upload/arquivos/2020-03/dcgo-ef-final.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2025.
- GADOTTI, M. **Educação ambiental: para quê?** São Paulo: Cortez, 2008.
- LEFF, E. **Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Coleção Educação Ambiental).
- LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MENEZES, Priscylla Karoline de. **Educação ambiental** [recurso eletrônico]. Recife: Ed. UFPE, 2021. (Coleção Geografia).
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CASSETI, V. A ESSÊNCIA DA QUESTÃO AMBIENTAL. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 1–23, 2008. DOI: <https://doi.org/10.5216/bgg.v11i1.4380>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/4380>. Acesso em: [Inserir data de acesso].
- JARDIM, Daniele Barros. A Educação Ambiental e Suas Trajetórias, Fundamentos e Identidades. **Educação Ambiental em Ação**, [S. l.], v. XXI, n. 84, p. [Inserir número de páginas, se disponível], set./nov. 2023. ISSN 1678-0701.
- MOREIRA, Ruy. A GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: o modo de ver e pensar a relação ambiental na Geografia. **Espaço em Revista**, Goiânia, v. 11, n. 1, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5216/er.v11i1.13668>. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/espaco/article/view/13668>.
- LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- LAYRARGUES, P.P. **Crise ambiental e suas implicações na educação**. 2002.